

Fernando Pessoa

O SEGREDO DE ROMA

O SEGREDO DE ROMA

Quando César chegou tarde ao fim do campo de (...) ergueram rápidos perante ele a cabeça de Pompeu. César abriu em lágrimas, e os que estavam pasmaram. O que erguera a cabeça, baixou-a um pouco; estava atónito, e além d'isso ela pesava, porque ele a erguera a braço largo.

— Assim, que vale uma vitória? perguntou César.

— É certo, respondeu o que o seguia, pois não sabia que dizer.

E César continuou. «Foi meu amigo, meu companheiro, era romano e soldado...»

E depois disse, «Cheguei tarde...»

O companheiro esboçou um gesto sem nada, e César voltou as costas curvas de dor.

«Cheguei tarde» repetiu. «Queria tê-lo eu matado com minhas mãos.»

Moralidade:

Cuidado com as lágrimas, quando são estadistas os que as choram.

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 266.

«Fábulas para as Nações Jovens».